



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE IDIOMAS

**MAMANGUAPE-PB
2018**

INGLIDY LAYRIS BEZERRA LIMA

O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE IDIOMAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol, sob orientação da professora Graziellen Gelli Pinheiro Lima.

**MAMANGUAPE-PB
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L693u Lima, Inglidy Layris Bezerra Lima.

O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE IDIOMAS / Inglidy Layris
Bezerra Lima Lima. - Mamanguape, 2018.

37 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCAUE.

1. herramienta, aprendizaje, música, motivación. I.
Título

UFPB/BC

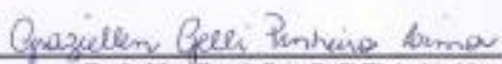
INGLIDY LAYRIS BEZERRA LIMA

O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE IDIOMAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado na Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras, voltado para Língua Espanhola, sob orientação da professora Graziellen Gelli Pinheiro Lima.

Mamanguape, 11 de Junho de 2018.

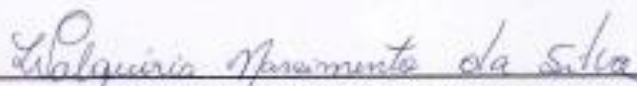
Banca Avaliadora



Prof.ª Ma. Graziellen Gelli Pinheiro Lima



Prof.ª Dra. Ana Berenice Peres Martorelli



Prof.ª Ma. Walquíria Nascimento da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que, assim como eu, acreditam no poder da educação e da arte para enriquecer nossas vidas.

*“El que quiere interesar a los demás tiene que provocarlos”
Salvador Dali*

AGRADECIMENTOS

Como já dizia Bráulio Bessa: “Acredite no poder da palavra “Desistir” tire o D e coloque o R que você vai Resistir. Uma pequena mudança às vezes traz esperança e faz a gente seguir.”

Hoje, vivo numa realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, calma, persistência, ousadia e maleabilidade para chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinha. Minha terna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Grata a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou. Agradeço aos meus pais, Alex e Iris, meus maiores exemplos. A minha irmã Alexya, ao meu cunhado Geraldino, a minha sobrinha Alicia, e a todos meus familiares e amigos. Grata por cada apoio e orientação, pelas orações em meu favor, pelo cuidado para que estivesse sempre andando pelo caminho correto.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e bom senso. Obrigada a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa e para a Inglidy Layris que sou hoje.

RESUMO

A introdução da música no ensino de idiomas constitui em uma ferramenta criativa, que estimula o desenvolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. A música também apresenta a vantagem do intercâmbio cultural e facilita a interação social. Visto isso, este trabalho apresenta a música no processo de aprendizagem de idiomas e os aspectos positivos de sua utilização, abordando a importância de ferramentas criativas no processo de construção do conhecimento. Para isso, o trabalho utiliza-se de pesquisa bibliográfica, avaliando o resultado de pesquisas desenvolvidas por diversos autores. Foram analisados, especificamente, três estudos, que constatarem mutuamente, benefícios comuns para utilização da música na sala de aula. Como constatação geral é possível dizer que apesar de ser um excelente mecanismo para promover a aquisição vocabular, melhorar a compreensão auditiva, facilitar o desenvolvimento da pronúncia, despertar o interesse e a motivação do aluno aos estudos, como também, estimular áreas do cérebro ligadas ao desenvolvimento cognitivo e memória, as atividades com uso da música devem ser muito bem planejadas. Deve-se atentar ao repertório, ao contexto, à linguagem que corresponda ao nível de compreensão do aluno. Caso o oposto, os objetivos positivos das atividades não poderão ser alcançados.

Palavras-chave: ferramenta, aprendizagem, idiomas, músicas, motivação.

RESUMEN

La introducción de la música en la enseñanza de idiomas constituye una herramienta creativa que estimula el desarrollo de los alumnos en el proceso de aprendizaje. La música también presenta la ventaja del intercambio cultural y facilita la interacción social. Este trabajo presenta la música en el proceso de aprendizaje de idiomas y los aspectos positivos de su utilización, abordando la importancia de herramientas creativas en el proceso de construcción del conocimiento. Para ello, el trabajo se utiliza de investigación bibliográfica, evaluando el resultado de investigaciones desarrolladas por diversos autores. Se analizaron, específicamente, tres estudios, que constataron mutuamente, beneficios comunes para la utilización de la música en el aula. Como constatación general es posible decir que a pesar de ser un excelente mecanismo para promover la adquisición vocabular, mejorar la comprensión auditiva, facilitar el desarrollo de la pronunciación, despertar el interés y la motivación del alumno a los estudios, así como, estimular áreas del cerebro ligadas al estudio el desarrollo cognitivo y la memoria, las actividades con el uso de la música deben estar muy bien planificadas. Se debe atender al repertorio, al contexto, al lenguaje que corresponda al nivel de comprensión del alumno. En el caso contrario, los objetivos positivos de las actividades no podrán alcanzarse.

Palabras-clave: herramienta, aprendizaje, idiomas, música, motivación, música.

1. INTRODUÇÃO

A introdução de ferramentas criativas constitui formas de estimular o desenvolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Com a música não poderia ser diferente e o seu uso pode simbolizar a otimização do aprendizado de idiomas.

O ensino a partir da utilização dos sentidos, caracteriza uma forma natural e dinâmica de aprendizagem uma vez que a informação recebida passa por um processo de filtragem interagindo com conhecimentos que o ser humano já possui, permanecendo na memória de médio e longo prazo. Ademais, “o ser humano é constituído de diferentes aptidões e estilos de aprendizagem”, que através do recebimento de estímulos externos recebe e constrói seu conhecimento pela comunicação, conexão e associação das informações novas com aquelas que já estavam armazenadas (ELLIS, 1994, apud FRANKEN, 2008, p. 3).

Paralelamente, através da experiência musical, os alunos são estimulados, promovendo o desenvolvimento de habilidades intelectuais pelo recebimento de estruturas gramaticais, sons pertencentes à fonética do idioma estrangeiro e vocabulário, facilitando o aprendizado, uma vez que, ao se deparar com a mesma informação de maneira mais formal, o aluno estará familiarizado. A audição e a pronúncia são as habilidades mais desenvolvidas com a introdução da música no método de ensino de idiomas, uma vez que tais sentidos são estimulados de forma direta.

A aprendizagem está associada ao estímulo de diferentes tipos de memória (visual, auditiva, física, etc.). Quanto maior a diversidade de estímulos, maior serão as chances de que ocorra a efetivação da aprendizagem. E a música pode provocar reflexões por meio da afetividade, tornando possível decorar, motivar e descontraír, favorecendo a aprendizagem de conteúdos escolares entre outros (SANTOS, 2014, p. 17).

A utilização da música como recurso pedagógico pode desenvolver o raciocínio, a criatividade e facilitando a aprendizagem do aprendiz, pois ensina o indivíduo a ouvir e escutar de maneira ativa e reflexiva (SANTOS, 2014, p.16).

Além dos benefícios pedagógicos e psicológicos, a música também apresenta a vantagem como intercâmbio cultural e facilita a interação social. O intercâmbio

cultural pode ser viabilizado, uma vez que podem ser usadas nas salas de aula de ensino de idiomas, músicas populares que expressem os aspectos culturais, ideias e costumes, referenciando as características de um povo ou nação. E no aspecto social, as atividades com música na sala de aula auxiliam os alunos a perder o medo de expressar suas opiniões e ideias, dependendo da forma como os professores conduzem tais atividades (MOLEIRO, p. 13, 2012).

Dessa forma, este trabalho irá abordar os aspectos gerais relacionados ao uso da música no ensino e aprendizagem de idiomas, uma vez que as canções podem representar um valioso instrumento para auxiliar os professores e enriquecer os processos didáticos.

1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

Diante do contexto apresentado acima, o presente trabalho busca primordialmente responder à problemática:

“O que deve ser levado em consideração quando se deseja fazer uso da música no ensino e aprendizagem de idiomas?”

1.2. HIPÓTESE

É apresentada a seguinte hipótese para formulação desse trabalho:

A música, como elemento didático no ensino de idiomas, pode constituir uma ferramenta de aprendizado poderosa e, por isso, devem ser abordados e investigados seus métodos e práticas de utilização.

1.3. JUSTIFICATIVA

Conforme abordado anteriormente, a utilização da música nos processos de ensino e aprendizagem de idiomas pode favorecer tanto a alunos como professores. Por um lado, as atividades com uso da música podem estimular a aprendizagem, ativando a atenção auditiva, podendo auxiliar na promoção do desenvolvimento das quatro habilidades da linguagem (ouvir, falar, ler e escrever), dependendo da maneira como é conduzida a aula. Por outro, a música pode trazer para o professor

um recurso para captar a atenção dos alunos e facilitar que a aprendizagem na sala de aula seja natural.

Conforme dito por Moleiro (2012, p. 3), um objetivo claro dos trabalhos de didática é melhorar o processo de ensino/aprendizagem, de forma a maximizar as competências dos alunos dentro do possível. Dessa maneira, as potencialidades da música, colaboram para a criação de uma didática que cumpre seu objetivo de garantir que as atividades em sala de aula sejam aproveitadas ao máximo para o desenvolvimento intelectual dos alunos no idioma em que estão estudando.

Por isso, há determinada relevância na investigação das formas de aplicação desse recurso, na abordagem dos pontos que devem ser observados para promover a eficácia pedagógica e as atividades venham a cumprir seus objetivos didáticos.

1.4. OBJETIVOS

1.4.1. Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar a música como ferramenta pedagógica para o aprendizado de idiomas.

1.4.2. Objetivos específicos

Este trabalho tem por objetivos específicos:

- Apresentar o processo de aprendizagem e aquisição de idiomas com o uso da música em atividades de sala de aula;
- Apresentar com base na literatura existente os resultados positivos que se pode obter através da utilização de metodologia cuja música é uma das ferramentas didáticas;
- Assinalar importância do uso de ferramentas criativas, como as atividades musicais, para o processo de construção do conhecimento em idiomas estrangeiros.

1.5. METODOLOGIA

Este trabalho utiliza-se de pesquisa bibliográfica com uma abordagem descritiva, por meio da qual será analisada a relação entre as características cognitivas somadas à colaboração pedagógica musical. Juntamente com a realização de pesquisas acadêmicas, será promovida uma discussão sobre os benefícios do ensino de idiomas através da música.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 224):

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória (...), alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida.

Por isso, para desenvolvimento do tema pretendido, faz-se essencial a busca por referências que abordem o tema principal e, até mesmo, temas complementares, para que as ideias expressas apresentem sua origem, facilitando a estruturação da fundamentação teórica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Esse capítulo abordará a música inserida em um contexto histórico, referenciando sua utilização na educação, seus benefícios, fatores de influência (como a motivação), sua utilização na prática e os perigos do uso não planejado dentro das salas de aula.

A educação, nas mais diversas esferas sociais e culturais que se encontra – escolas, ambientes familiares, entre outros – uma vez ou outra recorre a mecanismos que facilitem o processo de aprendizagem de uma maneira geral, com o uso de recursos familiares ao ser humano, muito presentes em seu cotidiano, como é o caso da música.

De acordo com Tennroller e Cunha (2012, p. 40), “a música desempenha um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem das crianças” e seu uso no ambiente pedagógico deve ir além das concepções recreativas, abrangendo um planejamento eficiente das atividades, para que venha a completar a formação do conhecimento de forma prazerosa.

Para compreensão do que consiste o uso da música na educação, há determinada relevância em conceituar e compreender o que é a música. Uma possível definição de música é “arte de combinar sons, e formar com eles melodia e harmonia”, consistindo em um possível veículo de ampliação da percepção e da consciência, por causa da ativação dos sentidos, permitindo ainda a vivência e conscientização de fenômenos e conceitos (BRITO, 2003 apud TENNROLLER e CUNHA, 2012, p. 38).

(...) a música é capaz de influenciar o comportamento individual e social do ser humano, posto que, a mente humana tem a capacidade de atribuir significado a sons que fazem a música transformá-los em símbolos que combinam emoções; do riso às lágrimas, da alegria ao nojo ou a indiferença. É, pois, essa capacidade de gerar emoções que transcende; que leva a própria canção para muito além de fronteiras culturais. (LOEWENSTEIN, 2012, p. 16)

Quando uma música é apresentada a uma pessoa, não apresenta-se somente um conjunto de melodia, ritmo e som. Apresenta-se também marcas da cultura e oralidade de um povo, assim como, elementos textuais de um texto. (SANTOS, 2014, p. 19)

A música é pontuada na literatura de forma muito positiva quanto ao seu uso na educação. Segundo Silva (2016, p. 13), diversos autores a indicam como

ferramenta estratégica para produção de material didático, uma vez que a música age no cérebro com a liberação de hormônios como a endorfina e serotonina (os chamados hormônios da felicidade), causando diferentes sensações que afetam o ser humano fisicamente, mentalmente e emocionalmente.

Gainza (1988, apud Moreira e Santos, 2014), confirmando as afirmações de Silva (2016), pontua que a música inserida nos conteúdos programáticos em sala de aula, pode seguir os seguintes objetivos:

- **Físico:** atividades com música são capazes de promover alívio de tensões advindas de instabilidade emocional e fadiga;
- **Psíquico:** promove processos de expressão, comunicação e descarga emocional, por causa dos estímulos sonoros;
- **Mental:** pode estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

2.1. CONTEXTO GERAL E HISTÓRICO DA MÚSICA

A música está presente em inúmeras esferas da vida humana, colaborando para expressar as diferentes faces culturais e históricas. Ela afeta os sentidos, as emoções, as memórias, dentre muitos outros elementos que compõe a vida humana.

O contexto histórico da música em conjunto com a humanidade, quando analisado, pode até ser dividido em períodos, principalmente quando se refere à história da música ocidental. Não se sabe ao certo quando foram inventadas as primeiras canções, mas pinturas rupestres já apresentavam representações de instrumentos e momentos possivelmente ritualísticos para reverenciar deuses antigos. Há relatos históricos que apontam para uma data de 50.000 anos atrás do surgimento da música, com manifestações ocorridas na África e dispersando-se por todo planeta (SANTOS, 2014, p. 14).

Há ainda, registros da presença da música em diferentes civilizações; obras de arte que mostram músicos e instrumentos musicais nas culturas dos povos do antigo Oriente Médio, Egito, Grécia e Roma. Na Antiga Grécia, por exemplo, grandes filósofos já defendiam a importância da arte para a formação dos cidadãos. Pitágoras (século VI a.C.) foi um grande estudioso dos sons e considerava a música e a matemática grandes portadoras de chaves para segredos no mundo,

defendendo a existência de diferentes tonalidades harmônicas para cada planeta no universo. Foi um dos primeiros nomes identificados na história a realizar atividades educacionais com a música como estratégia de ensino, se tornando uma extensão da matemática pitagórica e influenciando o desenvolvimento da música como a conhecemos hoje (CANDÉ, 1994, apud LOEWENSTEIN, 2012, p. 14).

A música entre os antigos gregos era um fenômeno de origem divina, e estava ligada a magia e a mitologia, havendo várias histórias míticas relacionadas à origem da música e suas capacidades e funções. Alguns instrumentos e modos eram associados especificamente a certas divindades, como o Aulos, e a Dionísio, e Akithara a Apolo. Além disso, registros indicam que a música era parte integral da percepção (BENNETT, 1996, apud SANTOS, 2014, p. 15).

Ainda segundo Candé (1994, apud Loewenstein, 2012, p. 14), nos séculos XV a XVI, a música começou a ter extrema importância na sociedade ocidental, de forma que cantar ou tocar alguns instrumentos se tornou imprescindível para aceitação, principalmente no meio intelectual. A partir dessa época, a música passou por diversas transformações, a começar pela influência renascentista (até meados do século XVII), passando pelo período barroco, com o surgimento das óperas musicais (influyente até o século XXI).

Hoje, existem múltiplas formas de música, tendo se iniciado no século XX, uma série de novas tendências, técnicas musicais e gêneros. Surgiram novos tipos de instrumentos, como por exemplo, os instrumentos eletrônicos, que revolucionaram a música tanto no mundo, como no Brasil, que é um país que possui grande diversidade cultural e por isso também possui um grande repertório musical (SANTOS, 2014, p. 14).

2.2. UNIFICANDO A MÚSICA E A EDUCAÇÃO

O uso da música não é uma novidade no campo pedagógico. De acordo com Gobbi (2001, apud Loewenstein, 2012), a temática do uso da música como recurso pedagógico e na estratégia de aprendizagem de línguas estrangeiras, remete à Idade Média, quando a música era usada como ferramenta de educação social.

Segundo Loewenstein (2012, p. 15), Jean-Jacques Rousseau (século XVII) foi extremamente influente para a introdução da música no contexto pedagógico. Foi sugerido que o gosto pela música fosse despertado a partir das primeiras

experiências da criança, para auxiliar no desenvolvimento da linguagem, proporcionando a imitação e reprodução de sons. A partir das teorias de Rousseau, outros estudiosos como Pestalozzi (1746-1827) e Fröbel (1782–1852) desenvolveriam idéias que influenciariam Dewey (1859-1952), Montessori (1870-1952) e Decroly (1871–1932), para o desenvolvimento dos métodos pedagógicos ativos que apontam o uso da música para o campo pedagógico como essencial, principalmente para o desenvolvimento da linguagem.

Somado a isso, um estudo realizado por Gaser e Schlaug (2003, apud Loewenstein, 2012, p. 25), apresenta que a música, como disciplina de educação infantil, auxilia no desenvolvimento das funções cognitivas do cérebro humano. O estudo revela que a área que o cérebro utiliza para analisar tons musicais é, em média, 25% maior para músicos do que não músicos. Essas conclusões colaboraram para que estudiosos da língua estrangeira intensificassem a defesa da inserção da música na aprendizagem da criança, considerando que quanto mais cedo o fizer, maior será o desenvolvimento cognitivo.

Segundo Santos (2014, p. 16), a música como recurso pedagógico auxilia no desenvolvimento do raciocínio, criatividade e aprendizagem, ensinando a ouvir e escutar de forma ativa e reflexiva. Mexe com as emoções humanas e estimula áreas do cérebro relacionadas às linguagens orais e escritas, no desenvolvimento da concentração e da memória.

Para Kraus (2010, apud Moleiro, 2012, p. 11), o efeito da música no cérebro é semelhante ao do exercício físico para o corpo, tendo isso sido concluído através de um estudo que visava investigar os efeitos da música para o cérebro, concluindo que, as crianças que possuem o hábito de escutar mais música possuem maior facilidade de desinibição em público, falam bem, possuem maior vocabulário e maior capacidade de interpretação de textos dos mais diversos tipos.

2.3. APRENDIZAGEM DE IDIOMAS COM UTILIZAÇÃO DA MÚSICA

Se a música pode ser utilizada no contexto educacional de forma geral, sua utilização no campo do ensino de idiomas encontra-se ainda mais vantajosa por se tratar de um elemento que expressa linguagem e comunicação.

Além de uma linguagem autêntica, as canções são facilmente obtidas e fornecem vocabulário amplo, e se estende a noções gramaticais, aspectos culturais e diversão para os alunos. As canções contribuem de maneira valiosa nas formas de falar, ouvir e praticar a língua dentro e fora da sala de aula (MORENO, 2011, apud LOEWENSTEIN, 2012, p. 25).

Alguns dos fatores que mais chamam atenção, que é promovido através de atividades bem planejadas com música nas salas de aula, são a motivação e atenção dos alunos. De acordo com Kawassaki (2011, p. 2), a música já foi indicada por muitos pesquisadores como instrumento motivador para o aprendizado de um segundo idioma, principalmente por despertar os sentidos e produzir emoções diversas.

O gênero textual musical como ferramenta de ensino de língua estrangeira proporciona um ambiente em que o aluno se expresse espontaneamente, expondo seus conhecimentos e dúvidas sobre a língua. Desta forma facilita tanto para a introdução dos aspectos culturais, quanto para o aprendizado dos aspectos linguísticos da língua espanhola. Além do fato de a música ser um recurso como facilitador da aprendizagem, ela é importante porque torna rápido o aprendizado, ativa mecanismos na memória e faz com que os alunos se recordem facilmente dos conteúdos estudados sejam de semântica ou até gramática (SANTOS, 2014, p. 20).

Quando se ouve uma canção em um idioma estrangeiro desconhecido dentro do ambiente da sala de aula, há uma tendência natural dos alunos desenvolverem um interesse provocado pela curiosidade de entender o que está sendo expressado através da música. Dessa forma, com a atenção voltada ao sentido auditivo, na tentativa de compreender e identificar as mensagens ali contidas, os diferentes sons começam a ser absorvidos até que palavras inteiras sejam compreendidas, colaborando para a aquisição de vocabulário e desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Não somente a motivação, mas diversos outros benefícios podem ser mencionados a respeito da utilização da música no ensino e aprendizagem de idiomas. Tais benefícios podem ser encontrados no item 2.3.1, a seguir apresentado.

2.3.1. Benefícios gerais da música na educação e no ensino de idiomas

Existem inúmeros benefícios pontuados na literatura, a respeito da utilização da música de forma estratégica, como ferramenta pedagógica no ensino de idiomas.

Dentre tais pontos é possível citar: desenvolvimento de sentidos aguçados, o despertar da sensibilidade e criatividade, além de auxiliar na compreensão de sons e desenvolvimento da pronúncia; criação de uma atmosfera agradável e propícia para aprendizagem (FERREIRA, 2006; MORENO, 2011; DOMMEL E SACKER, 1986; apud LOEWENSTEIN, 2012, p. 20).

A música pode facilitar a memorização de palavras, frases ou expressões no ensino de língua estrangeira. A exploração de fonemas é um aspecto relevante durante a utilização de músicas como estratégia de ensino, que reflete bons resultados no ensino de línguas estrangeiras. Na medida em que se ensinam descontraidamente os fonemas específicos de cada letra do alfabeto em outra língua através da música, a compreensão e memorização do aluno são facilitadas (SANTOS, 2012, p. 29).

Dentre os fatores que levam a música a facilitar a memorização, estão: a entoação, rima e o ritmo. Os alunos, através das letras das músicas, memorizam sequência de palavras, apegam-se a pronunciá-las corretamente e adquirem velocidade. Esse processo auxilia na promoção de uma forma de aprendizagem natural (MOLEIRO, 2012, p. 13).

Outra colocação é sobre a inserção cultural no ambiente da sala de aula, afirmada por Dommel e Sacker (1986, apud Loewenstein, 2012, p. 20), além de outros benefícios, já abordados nesse texto, a saber: oportunidade de aquisição vocabular, melhora de níveis de compreensão auditiva, auxílio na compreensão e aprendizado de estruturas linguísticas. Também existem questões relacionadas a aspectos emocionais que são significativas para o processo de aprendizagem através da música. A música é capaz de despertar experiências e habilidades criativas, dentro da sala de aula de língua estrangeira, criando assim um ambiente onde os alunos podem se sentir à vontade para se expressarem de forma espontânea e natural, colaborando para o desenvolvimento da linguagem ativa.

Em um estudo realizado por Riddiford, Frank e Gwillim (1999, apud LOEWENSTEIN, 2012, p. 21), comprovou-se que há uma mudança positiva na atitude dos alunos de idioma estrangeiro quando são conduzidos a realizar atividades com a música. No desenvolvimento teórico, os autores também propuseram que é possível despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem do idioma e para o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) com o uso da música, tendo como foco a abordagem comunicativa. Como

resultado desse estudo, foi concluído que a música pode servir como fonte de motivação para estimular a aprendizagem, interferindo positivamente no desempenho dos alunos.

Para Holden e Rogers (2001, apud LOEWENSTEIN, 2012, p. 22), os professores podem solicitar o auxílio dos alunos para a escolha de músicas a serem utilizadas na sala de aula, sendo essa escolha coletiva do repertório uma oportunidade de interação entre alunos e professores, o que também não deixa de ser um fator importante para despertar ou manter a motivação dos alunos.

De acordo com Dalis (2008, apud LOEWENSTEIN, 2012, p. 24), a música é considerada um mecanismo útil pelo qual é possível trabalhar conteúdos gramaticais e elementos culturais presentes nas canções e é percebida como um excelente meio para o desenvolvimento da compreensão auditiva. Através da compreensão auditiva das músicas, ainda é possível desenvolver outras atividades que auxiliarão na introdução gramatical, ampliação de vocabulário e promoverão discussões que auxiliarão no desenvolvimento da fala. Ainda assim, com todos os pontos positivos, não existem muitos materiais didáticos que forneçam suporte metodológico ou que contenham atividades com a utilização de músicas. Apesar disso, os professores ainda possuem opções diversificadas como os recursos da internet, por exemplo.

De acordo com Ferreira (2010, apud Santos, 2014 p. 17), a música no ensino, por se tratar de uma arte extremamente rica, deve ser formalizada como instrumento pedagógico, pois não há dúvidas quanto à sua eficiência.

Ouvir, aprender e cantar canções na aula é uma prática de valor didático extraordinário que, se for bem aproveitada, terá, certamente, resultados positivos. Nesse sentido, Piaget (1923) recordava a linguagem egocêntrica, na qual as crianças falam pelo prazer de se ouvirem, não tendo uma intenção comunicativa concreta. Krashen (1985), por seu lado, sugeria que esta repetição involuntária é uma manifestação do processo de aquisição de uma Língua Estrangeira. (MOLEIRO, 2012, p. 13)

Apesar de todos os benefícios, há preocupações com o tipo de música que deve ser levada para a sala de aula e com as mensagens contidas nas letras. Outra questão diz respeito ao trabalho de preparação das aulas, nas quais deve haver cuidado para promover os aspectos linguísticos da canção (CELORRIO, 2007, apud LOEWENSTEIN, 2012, p. 23)

2.3.2. Fator motivacional da utilização da música

A motivação do aluno é um fator de suma importância para o êxito escolar, porém o professor deve ser o agente motivador, estimulando o aluno e se envolvendo de forma direta e indireta com sua realidade social e cultural, através de seus exemplos (FRIGOTTO, 2001 apud SILVA, 2016, p. 10).

Holden e Rogers afirmam que as canções têm grande força de motivação e que a música apresenta benefícios como: aprendizagem de estruturas linguísticas, acréscimo de vocabulário, entonação e pronúncia, enfatiza associações culturais e produção de atmosfera agradável própria para ambientes educacionais. (SANTOS, 2014, p. 19)

Existem diversos autores que definiram “motivação”, porém algumas definições interessantes foram extraídas do trabalho de Silva (2016) para melhor conceituar a palavra dentro do contexto dessa pesquisa. Tais definições estão abaixo relacionadas.

- **Schutz (2014):** *a motivação é um conjunto de fatores circunstâncias e dinâmicos que estabelece a conduta de um indivíduo. É uma força propulsora decisiva ao desenvolvimento do ser humano.*
- **Robbins (2008):** *disposição do indivíduo para fazer alguma coisa que ao mesmo tempo seria condicionada pela capacidade dessa ação trazer a satisfação de uma necessidade deste indivíduo.*
- **Campos (apud Houston, 1985):** *a motivação pode acontecer através de uma vontade interior, quando cada pessoa tem a capacidade de se motivar ou desmotivar, podendo isto ser denominado de motivação intrínseca e motivação extrínseca.*
- **Gooch (1990):** *a motivação é uma força que se encontra no interior de cada pessoa e que pode estar ligada a um desejo. (...) A probabilidade de que uma pessoa siga uma orientação de ação desejável está diretamente ligada à força de um desejo.*

Se considerada em um contexto histórico, a motivação, até a década de 1990 era uma questão irrelevante para a aprendizagem. A educação tradicional era pautada pela autoridade do professor, e o aluno deveria ser submisso e subordinado (ouvir e obedecer). No entanto, o fracasso de tais métodos acelerou o surgimento de

novos estudos que sugerissem propostas didáticas, como no caso do método comunicativo que trouxe melhorias significativas, níveis de motivação mais elevados e maior garantia de instrução adequada e completa. Hoje, o contexto da irrelevância aos sentimentos e motivação do aluno para com a aprendizagem é revertido com a busca pela criação de ambientes cada vez mais propícios à aprendizagem produtiva, e no desenvolvimento de comportamentos que auxiliem o processo psicopedagógico, como: respeito, companheirismo, solidariedade, tolerância e o silêncio. A motivação se encontra justamente nesse contexto, pois ao gerar um ambiente mais agradável, os alunos se sentirão mais confortáveis para desenvolver as tarefas solicitadas (MOLEIRO, 2012, p. 20).

Apesar de a motivação ser um fator imprescindível na aquisição do segundo idioma, características pessoais dos alunos podem interferir na aprendizagem de forma a desarmar a motivação. A personalidade, caráter, capacidades intelectuais, etc., são traços individuais que interferem no processo cognitivo e que podem interferir na motivação, uma vez que cada indivíduo possui seus interesses e expectativas pessoais.

Alguns autores, citados por Moleiro (2012, p. 22), tais como Dörnyei e Csizer (1998) e Arnold (1999), também Lorenzo Bergillos (2005: 319-22), apresentam o que pode ser chamado de macro estratégias motivacionais para implementação na sala de aula, a fim de elevar o nível de motivação dos alunos, independente de fatores externos ou individuais, a seguir dispostos:

- *O professor deve se posicionar como facilitador do processo de aprendizagem, transmitindo o verdadeiro sentido da aquisição do idioma estrangeiro, identificando os objetivos a serem atingidos no final desse processo. O aluno deve compreender que a dedicação, esforço e empenho individuais são essenciais para a aprendizagem efetiva;*
- *O professor deve criar um ambiente confortável na aula, proporcionando aos seus alunos um ambiente agradável e positivo, para que eles se sintam motivados para aprender;*
- *O professor deve apresentar as atividades de forma ordenada, com objetivos definidos e adequados ao nível dos alunos. É papel do professor auxiliar os alunos a enxergarem a aprendizagem de maneira leve, uma vez que a consciência dos estudantes a respeito das dificuldades na aprendizagem pode conduzir a desistências ou perdas de motivação graduais;*

- *Promover aulas interessantes, com relevância temática e conhecimento prévio dos conteúdos temáticos, para eficácia no aumento do interesse dos alunos;*
- *Auxiliar que os alunos sejam agentes da própria aprendizagem, promovendo a autonomia. Para que isso seja possível, o professor deve respeitar essas individualidades, proporcionando atividades e tarefas interessantes, desafiantes e, acima de tudo, variadas;*
- *O professor deve auxiliar os alunos a familiarizarem-se com a cultura da língua. A apresentação, progressiva e gradual, dos elementos culturais aos alunos, além de conceder autenticidade e veracidade ao processo de ensino/aprendizagem, procura suscitar curiosidade e interesse no estudante pela LE (LÍNGUA ESTRANGEIRA).*

Para Krashen (1985, apud Moleiro, 2012, p. 24), juntamente com a motivação, outros dois fatores podem influenciar na aprendizagem, determinando se a aquisição de conhecimento será mais ou menos eficaz: a ansiedade e a confiança. Para o autor, a aprendizagem só pode ocorrer e ser bem-sucedida caso o aluno apresente um nível de ansiedade baixo e níveis de confiança e motivação satisfatórios, no contrário o aluno não poderá ter êxito no desenvolvimento de habilidades e competências. Os alunos que não possuem nem motivação ou confiança, mas apresentam sintomas de ansiedade tendem a possuir bloqueios mentais que os impedem de absorver os conteúdos. Sendo essa suposição o conteúdo da hipótese do filtro afetivo.

2.3.3. Aprendizagem na prática

Existem muitas possibilidades na exploração da música em atividades de sala de aula e no ensino de idiomas.

Segundo Moleiro (2012, p. 12), existem perguntas essenciais, que precisam ser feitas quando se deseja levar a música para dentro da sala de aula:

- *Que critérios seguir para escolher as canções?*
- *Que conteúdos abordar nas atividades?*
- *Como devem ser trabalhadas as diferentes competências?*

Moleiro (2012, p. 12), ainda ressalta que há extrema importância em uma preparação consciente das aulas, que sigam objetivos claros para trabalhar a evolução do aluno nas habilidades linguísticas, através de tarefas variadas e criativas, adequadas à idade, úteis e significativas.

Também para Sericoban (2000, apud Silva, 2016, p. 17), os tipos de atividades dependerão do nível que os alunos estão, dos objetivos dos professores, da faixa etária e da estrutura do conteúdo que está sendo estudado. É sugerido também que as músicas sejam significativas para refletir aspectos culturais relacionados ao idioma estudado. O autor sugere que, para níveis elevados sejam utilizadas técnicas como:

a. Preencher lacunas nos textos

Nessa técnica, é fornecido um texto para o aluno com espaços em branco. Será solicitado ao aluno que ele tente extrair as palavras faltantes no texto, da música que ele estará prestes a ouvir.

O interessante dessa atividade é que o aluno irá concentrar toda atenção na capacidade auditiva para tentar captar os sons. Essa atenção favorece a memorização de sons de forma ativa, auxiliando o aluno a desenvolver a habilidade de ouvir, no idioma estrangeiro que está estudando.

Segundo Masetto (2012, p. 183), essa técnica é usada quando o professor deseja avaliar o grau de compreensão e fixação do conteúdo por parte dos alunos.

b. Enfocar questões (para teste de compreensão)

Nesse exercício, o aluno deverá responder algumas questões para avaliar sua capacidade de compreensão, após a música ter sido tocada. O interessante é que as questões tenham enfoque na interpretação do contexto nesse caso, não apenas em relação ao vocabulário ou estruturas linguísticas.

c. Colocar linhas da música em ordem correta

Nessa atividade, o aluno é instigado a conectar as sentenças da música não somente de forma lógica, mas também de maneira que corresponda com a sequência da letra. Esse exercício auxiliará no desenvolvimento de um raciocínio no idioma de estudo e no desenvolvimento da fluência, uma vez que para fazê-lo é

somente necessário interligar informações, algo que o cérebro faz mais rápido do que faz traduções.

d. Colocar um verso da música

É, em outras palavras, o famoso exercício de transcrição de áudio, só que voltado para a música. Nesse exercício, o aluno escreve o que ouve, sendo não somente um exercício de compreensão auditiva, mas também de produção textual, uma vez que as palavras devem ser escritas de forma correta, as estruturas gramaticais observadas e também a frase deve fazer sentido. Consiste, então, em um exercício para o desenvolvimento da compreensão auditiva e também da habilidade de escrita (mesmo que o aluno esteja somente “copiando” a informação recebida).

e. Discutir tópicos e frases do texto da música

Esse exercício tem basicamente o mesmo objetivo das questões, porém substitui-se aqui a produção textual pela expressão oral. Na sala de aula de idiomas, exercícios que promovam discussões são essenciais para o desenvolvimento da fala e comunicação no idioma estudado. Quanto maior a quantidade de exercícios que instiguem a comunicação oral, mais desinibição e autoconfiança o aluno desenvolve. A música cria o contexto ideal para essa discussão, facilitando para que os alunos tenham mais interesse em participar da discussão e se sintam mais confortáveis em expressarem-se oralmente. Cabe ao professor, trazer algum tema relevante à discussão e também auxiliar aos alunos quando tiverem dificuldades de se expressarem ressaltando que para aprender é preciso errar muitas vezes e ser corrigido muitas outras vezes também.

f. Trabalhar exercícios opções verdadeiro ou falso

Masetto (2012, p. 183), afirma que essa técnica é uma derivada da técnica das lacunas. Esse exercício irá "medir a identificação de relação de causa-efeito", fazendo com que seja avaliada a capacidade do aluno de distinguir os conceitos relacionados na questão.

2.3.4. Perigos da má aplicação da música na sala de aula

Moleiro (2012, p. 15), alertou para os problemas que podem ocorrer em decorrência da má escolha das músicas. Existem três problemas principais que podem ocorrer dentro da sala de aula.

O primeiro diz respeito ao manuseio de equipamentos e recursos à disposição. Pode haver dificuldades para lidar com os equipamentos pela falta de domínio ou, até mesmo, ocorrer falhas no funcionamento dos equipamentos disponíveis. Para evitar a ocorrência desse tipo de problema é necessário ao professor que siga as seguintes verificações:

- a) Verifique a disponibilidade do equipamento com antecedência;
- b) Realize testes de checagem do equipamento para verificar se não há nenhum problema técnico a ser solucionado;
- c) Analise a qualidade do som e se familiarize com as funções, comandos e controles do equipamento para regulação de volume, entre outras questões acústicas;
- d) Faça uma análise do volume ideal para que no momento da atividade o som não venha a atrapalhar outras aulas em salas adjacentes;
- e) Levar um equipamento de casa, por segurança e prevenção, para o caso de falhas no equipamento da unidade escolar.

A segunda questão tem a ver com o repertório escolhido. Pode ocorrer o processo inverso, caso o professor não tenha cuidado na seleção dos materiais e escolha músicas cuja linguagem se afasta da linguagem padrão, ou mesmo músicas com instrumental pesado que dificulte a audição da letra. Nesses casos, ao invés dos alunos se motivarem, por causa da dificuldade de compreender a letra, acabam se desinteressando e tendo maiores dificuldades na realização das tarefas. O professor deve atentar-se ao nível do aluno e em localizar músicas compatíveis com esse nível e que façam o aluno se sentir confortável e confiante para compreendê-la e assim realizar as tarefas propostas. Músicas com desvios gramaticais também devem ser evitadas para que padrões incorretos não venham a se tornar vícios no aprendizado do idioma.

Santos Asensi (1996, apud Moleiro), propôs os seguintes critérios a serem levados em consideração na escolha das músicas para as atividades de sala de aula:

- *Adequação à situação docente (áreas de interesse dos estudantes e níveis de competência comunicativa, linguística e cultural);*
- *Facilidade de exploração didática das letras das canções;*
- *Clareza da audição (o nível da interferência musical na sua compreensão, no caso de se pretender enfatizar a competência auditiva).*

Por último, o desinteresse dos alunos de forma geral é um ponto que pode minar o desempenho nas atividades. Por isso, antes de levar quaisquer músicas para a sala de aula é imprescindível que o professor realize um diagnóstico de gostos e preferências para que não ocorra esse tipo de risco. Ainda que esse problema relacionado a preferências seja solucionado, os professores podem se deparar com a desmotivação dos alunos em decorrência de outros fatores, como: cansaço, dificuldades de aprendizagem, heterogeneidade da turma (divergências etárias, sociais, culturais).

3. PESQUISAS SOBRE O USO DA MÚSICA NAS SALAS DE AULA

Conforme abordado nos capítulos anteriores, há relevantes referências históricas, sociais e culturais do uso da música não só para entretenimento, mas como instrumento no processo de aquisição de conhecimentos.

Os trabalhos e pesquisas desenvolvidas com a temática “música e educação”, referenciados nesse trabalho, apresentaram uma série de benefícios, pontuando aspectos importantes que devem ser levados em consideração nas atividades com música desenvolvidas para o ensino de idiomas.

Alguns estudos formularam hipóteses meramente teóricas, outros, entretanto, desenvolveram métodos que pudessem comprovar que a música de fato é um instrumento em potencial para o ensino e a aprendizagem, principalmente quando utilizada dentro de um contexto linguístico.

Por isso, esse capítulo dedica-se a apresentar algumas das metodologias propostas por alguns autores pesquisados para investigar a fundo a aplicabilidade da música na sala de aula.

3.1. TENNROLLER e CUNHA

O estudo desenvolvido por Tennroller e Cunha procurou investigar a importância da música no ensino infantil, utilizando uma metodologia de caráter qualitativo, com aplicação de estudo de caso e questionário.

A pesquisa foi realizada em uma Creche Municipal, da cidade de Sinop, no princípio foram feitas observações do âmbito escolar e da sala sendo as mesmas registradas em um caderno de campo no final de cada aula. As observações somaram um tempo de 45 horas, a observação aconteceu no período matutino para que assim pudesse ter mais acesso a rotina das crianças como a recepção das mesmas, o café da manhã, as atividades dirigidas, o momento recreativo e a hora do almoço. A observação é uma técnica guiada por uma pergunta ou hipótese em que o pesquisador examina sistematicamente um acontecimento, fenômeno ou fato (TENNROLLER e CUNHA, 2012, p. 36).

No estudo de caso 40 alunos de duas turmas de pré-escola, com faixa etária de 5 a 6 anos, foram submetidos a atividades relacionadas a música e as duas professoras, uma de cada turma foram entrevistadas através de um questionário que

abrangia questões sobre as contribuições e benefícios da música para o ensino/aprendizagem infantil.

Os resultados do estudo aplicado por Tennroller e Cunha permitiram uma percepção amplificada a respeito de maiores benefícios do uso da música no processo de aprendizado de crianças.

Segundo Tennroller e Cunha (2012, p. 37), as professoras submetidas à entrevista encontram pontos importantes a serem considerados na aplicação da música na sala de aula. Entre eles é possível citar: o repertório de canções e a necessidade de formação para exploração da música como recurso metodológico. No Quadro 1, expressam-se as considerações das profissionais entrevistadas, com relação às observações pessoais e conhecimento empírico.

Quadro 1 – Pontos importantes na aplicação da música na educação infantil.

Tema	Professora 1	Professora 2
Música como ferramenta na educação infantil	- Auxilia na articulação das palavras; - Ajuda a levantar a autoestima; - Auxilia no desenvolvimento da desinibição e extroversão da criança.	- Desenvolvimento linguístico, aquisição de vocabulário e percepção auditiva; - Aumenta a capacidade cognitiva; - Ajuda no desenvolvimento psicomotor.

Fonte: Tennroller e Cunha (2012), elaborado pela autora.

Os resultados da pesquisa revelaram que, especificamente na educação infantil, o uso da música possui benefícios de gerar nos alunos a atenção e o interesse necessários para assimilar conteúdos. Outros benefícios podem ser descritos, como a desenvoltura de expressão corporal, interação e socialização das crianças.

A abordagem desse estudo possuiu relevância para esse trabalho dentro do contexto “música como instrumento pedagógico”, especificamente no ensino infantil. Da mesma forma que a música permite o desenvolvimento linguístico da língua materna quando usada em ambiente escolar, a música também pode contribuir significativamente para o desenvolvimento linguístico de outros idiomas.

3.2. LOEWENSTEIN

A metodologia desenvolvida por Loewenstein (2012), também apresenta uma investigação a respeito da percepção sobre o uso da música nas turmas de ensino

da língua espanhola, apresentando a importância da música para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Foram entrevistados alunos e professores de duas escolas, a saber: Colégio Estadual Artur da Costa e Silva e o Colégio Estadual João Mondrone, da cidade de Medianeira no Paraná. Ao todo, a amostra foi composta por vinte e quatro pessoas, sendo dez estudantes e dois professores de cada escola. Os estudantes também cursavam o ensino médio nas escolas abrangidas no estudo, tratando-se então de indivíduos com faixa etária entre 15 e 18 anos.

Para realização do estudo, os entrevistados foram selecionados com base nos seguintes critérios:

- Para o caso dos estudantes, deveriam ser alunos de língua espanhola em um dos estabelecimentos de ensino objetos do estudo de caso;
- No caso dos professores, deveriam ser docentes da disciplina curricular de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol em um dos estabelecimentos de ensino objetos do estudo de caso;
- Os participantes deveriam ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os resultados das entrevistas e questionários indicam o reconhecimento por parte dos profissionais entrevistados a respeito dos benefícios do uso da música em salas de aula para o aprendizado de idiomas estrangeiros, nesse caso o espanhol.

Algumas informações importantes devem ser esclarecidas antes de serem inseridas as respostas e realizada a análise qualitativa da pesquisa. As siglas PA1, PA2, PC3 e PC4, representam os professores entrevistados. Os finais A e C representam as escolas de origem desses professores, sendo elas respectivamente o Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva e o Centro de Língua Estrangeira Moderna do Colégio Estadual João Manoel Mondrone.

Dentre alguns comentários, Loewenstein (2012, p. 35), destacou os mais importantes que expressam as principais ideias que os profissionais possuem sobre o ensino de idiomas com o uso de músicas, a seguir apresentados.

“Muito importante. A música desperta o interesse do nosso aluno e através da letra de uma música podemos trabalhar diversos conteúdos: gramática, significados, pronúncia, etc.” (PA1).
“É essencial, pois facilita o aprendizado do aluno”. (PA2)

“Muito importante, pois conseguimos trabalhar diversos conteúdos com uma única música e os alunos gostam muito; ao mesmo tempo, aprendem e se divertem”. (PC3)

“Os alunos gostam muito de aprender com a música, pois se envolvem como tema, com a melodia, aprendem vocabulários novos, treinam a compreensão auditiva, reconhecem o cantor e compositor e se sentem motivados a conhecer o país que esse cantor e compositor representam. Diferentes culturas podem ser conhecidas e reconhecidas através da música”. (PC4) (LOEWENSTEIN, 2012, p. 35).

Um dos pontos que foi observado pelos profissionais é a motivação despertada para o aprendizado, quando a música está presente na abordagem pedagógica. Sabe-se que a motivação é um fator essencial para a aprendizagem de idiomas pelos efeitos que interferem na formação das estruturas mentais do aluno. Também, segundo a teoria sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem, desenvolvida por Krashen (1982, apud Loewenstein, 2012, p. 35), a motivação é um fator de extrema influência do processo de aquisição do segundo idioma (Vygotsky, 2011; Krashen, 1982, apud LOEWENSTEIN, 2012).

As opiniões dos estudantes não foram diferentes com relação aos fatores levantados pelos professores. Loewenstein (2012, p. 38) destacou seis categorias de análise para extração das opiniões dos alunos a respeito do uso da música nas aulas de espanhol. O resultado pode ser expresso na Figura, a seguir demonstrada.

A música na sala de aula

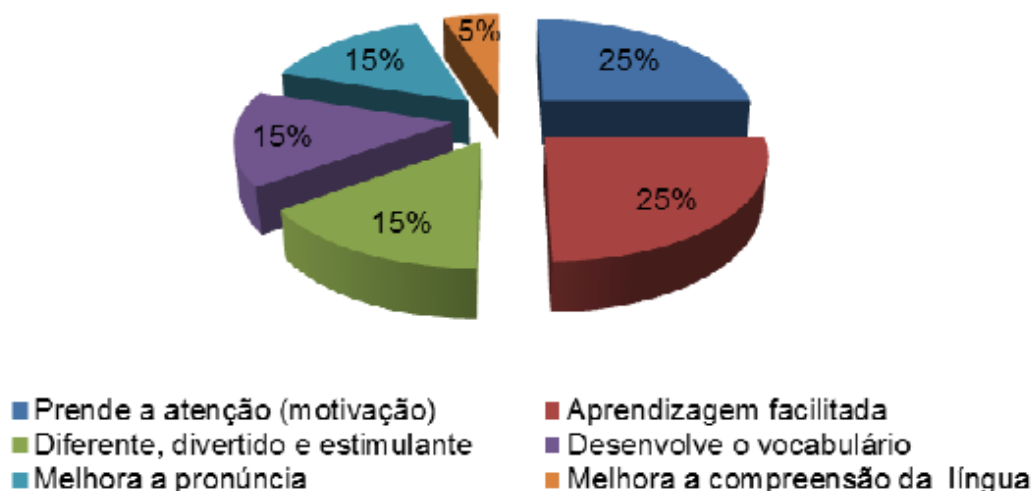


Figura 1: Opiniões dos estudantes em relação aos benefícios da música na sala de aula de espanhol. (LOEWENSTEIN, 2012)

Os alunos, em sua grande maioria, acreditam que a aprendizagem de idiomas é facilitada quando há inserção da música. Também que a música auxilia a motivar os alunos a estudarem, além de proporcionar um ambiente agradável, divertido e estimulante, auxiliando os alunos, ao aprenderem as canções, a desenvolver e ampliar seu vocabulário, melhorando também a pronúncia e a compreensão auditiva da língua estrangeira.

Tais observações empíricas podem ser equiparadas com as teorias propostas a respeito do input e dos processos de aquisição e aprendizado de idiomas, principalmente quando se diz respeito à aquisição do segundo idioma, conforme descrito na literatura e abordado nos capítulos iniciais desse trabalho.

Outras considerações foram a respeito da metodologia tradicional e da metodologia com uso da música. Os entrevistados foram instigados a realizar uma análise comparativa entre ambas as metodologias. Os principais comentários coletados durante a entrevista aos profissionais por Loewenstein podem ser encontrados a seguir.

“Aprender e ensinar espanhol, certamente, é mais agradável através de aulas mais dinâmicas, por exemplo, com a utilização de música, embora para o professor demande um tempo bem maior para a preparação de aulas assim” (PA1).

“Hoje em dia temos a necessidade de chamar a atenção do aluno, a para que isto aconteça, deve haver interação do mesmo em sala de aula. Isto acontece através da música. [...] Método tradicional é massacrante, o professor fala, fala..., e muitas vezes, o aluno não está entendendo, mas pelo fato de ser uma sala cansativa ele nem quer tirar suas dúvidas, e sim, que a aula acabe logo. [...] A utilização de música em sala de aula diversifica, alegria a aula e o aluno aprende prazerosamente”. (PA2).

“Das duas formas, pois temos que diversificar nossas aulas para não cair na ‘mesmice’ e também porque existem diversas formas de aprender/ensinar e temos que utilizar todas as formas para que isso ocorra” (PC3).

“Acredito que podemos encontrar pontos positivos em diferentes métodos de ensino e a música pode caminhar junto com um deles. Trabalha com o lúdico, com o diferente, é o que motiva o aluno a aprender. Levamos em consideração que o mundo globalizado emite um bombardeio de informações, tudo muito rápido, cheio de cores e sons. As pessoas querem o diferencial, mas precisam se aprofundar no conhecimento e a escola os ajuda com isto”. (PC4). (LOEWENSTEIN, 2012, p. 40)

O que foi possível concluir a partir da entrevista é que as aulas onde há inserção da música se tornam mais dinâmicas e mais atraentes, porém as aulas precisam ser elaboradas e planejadas, com objetivos estruturados e preparação.

A colaboração dessa pesquisa aplicada por Loewenstein (2012) é justamente a concordância e relação entre a realidade e as teorias desenvolvidas, abordadas no início desse trabalho confirmando a influência da música na aquisição de idiomas.

3.3. SANTOS

A metodologia aplicada por Santos (2014, p. 24), também consistiu na aplicação de questionário de 10 questões a alunos de um colégio estadual na cidade de Umuarama Paraná. Foram entrevistados 30 alunos de espanhol, de faixa etária entre 13 e 18 anos (7º ano do ensino fundamental ao ensino médio), que participavam do programa Celem (Centro de Estudos de Língua Estrangeira Moderna), no momento da aplicação.

A aplicação do questionário como forma de verificação da efetivação da teoria e prática entre o ensino e a aprendizagem, tornou o trabalho mais rico e singular. Pois entrar em contato com o aprendiz e observar a maneira como eles pensam sobre o aprendizado de uma língua estrangeira, fornece dados para possamos melhorar a prática pedagógica. É também uma oportunidade de conhecer melhor as afinidades e dificuldades dos alunos em relação ao processo de aprendizagem. (SANTOS, 2014, p. 24)

As questões formuladas abordavam assuntos relacionados às atividades práticas com a música em língua espanhola, das quais os alunos foram submetidos como parte da metodologia de pesquisa desenvolvida por Santos. Tais atividades propostas podem caracterizar a aplicação de um estudo de caso.

O repertório de músicas em espanhol foi escolhido segundo o critério pessoal dos alunos. Os alunos ouviram as músicas e foram questionados sobre o que conseguiam entender dela, do contexto, vocabulário e estruturas das frases. Os alunos foram submetidos a uma atividade de preenchimento de lacunas das letras da música.

Os resultados apresentaram-se positivos e confirmaram observações empíricas coletadas nos outros estudos sobre os benefícios da metodologia pedagógica

A aplicação das atividades práticas foi relevante ao trabalho de pesquisa, a participação dos alunos também direcionou um olhar mais aprofundado sobre a importância da utilização de diferentes estratégias no ensino de

língua estrangeira. A busca por a utilização de mídias pode proporcionar melhores resultados no ensino de língua estrangeira. A motivação observada na participação dos alunos reforça a ideia de que os professores de língua estrangeira devem proporcionar aulas criativas, que podem estimular e incentivar os alunos na busca de novos conhecimentos. Uma vez que o público alvo na aplicação deste projeto foi na sua maioria adolescentes acostumados a interagir com mídias e outros recursos com utilização de imagens e sons. A interação dos alunos durante a realização de atividades com uso de música nas aulas de língua estrangeira cria um ambiente descontraído, permitindo aos alunos momentos lúdicos que tornam as aulas atrativas e facilitando a participação de todos, principalmente aqueles mais tímidos (SANTOS, 2014, p. 30).

Tendo sido apresentadas as biografias dos cantores em cada música que seria tocada, as atividades foram realizadas com as músicas em espanhol, com ênfase nas habilidades de escrita e audição. Os alunos foram estimulados a participar expondo suas ideias e percepções. Os exercícios estimularam o interesse dos alunos, a concentração e a motivação. (SANTOS, 2014, p. 28)

Entre outros pontos positivos observados como resultado do estudo de caso destacam-se: a naturalidade com a qual as atividades foram realizadas e a confiança que os alunos desenvolveram para colaboração das atividades. Além disso, a percepção sobre os diferentes sotaques colaborou para a compreensão das músicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho consistiu em uma investigação bibliográfica sobre as considerações existentes na literatura a respeito do uso da música na educação e no ensino de idiomas.

Foi proposto no capítulo 3, a revisão de algumas pesquisas que abordam a temática deste trabalho, abrangendo uma definição conceitual e histórica da música, o contexto educacional e alguns nomes que influenciaram sua inserção no campo pedagógico, citados os benefícios e fatores que influenciam as questões práticas do uso da música, bem como também os perigos provenientes de descuidos que os professores podem ter.

A investigação ainda abrangeu estudos de caso e pesquisas qualitativas de três autores, concluindo os benefícios pontuados na literatura, através de abordagens empíricas.

A música apresenta uma série de questões positivas para que seja utilizada na educação. O interessante para os profissionais da área de educação é que estudem, não somente de forma empírica, mas também com o auxílio da literatura, formas de inserir a música de maneira eficaz na sala de aula, durante o ensino de idiomas.

Como expressão cultural, a música é inerente a vida humana integralmente. A familiaridade dos gêneros musicais aos ouvidos humanos facilita o processo associativo, a memorização e os demais processos cognitivos que compõe a aprendizagem. As características da música facilitam a absorção rápida de sons, palavras e estruturas linguísticas.

Apesar de tudo isso, as atividades precisam ser bem planejadas. Na literatura existem muitas recomendações, algumas das quais foram abordadas nesta pesquisa, porém os professores devem buscar incessantemente criar ambientes adequados, auxiliando os alunos a se sentirem mais confortáveis, o que irá elevar seus níveis de motivação.

O professor deve levar em consideração as preferências na hora de escolher o repertório a ser utilizado dentro da sala de aula, levando em consideração também que, se o aluno não se sente motivado de forma geral, pode ser que existam fatores externos pessoais, o que faz com que atividades motivacionais – caso de atividades com uso de música – nem sempre tenham o resultado esperado. É preciso então,

que o professor seja paciente e compreensível em tais questões, se possível até mesmo dialogar com o aluno para que possa descobrir de que forma poderá auxiliá-lo.

Porém, obviamente não é responsabilidade somente do professor a aprendizagem da língua estrangeira. O aluno deve ser conscientizado que ele é o agente principal do próprio aprendizado e que seu esforço, dedicação, motivação e disciplina são imprescindíveis para que haja efetividade na aprendizagem.

Portanto, existem sim inúmeros benefícios no uso da música, mas não é a única ferramenta pedagógica que deve ser utilizada, nem mesmo deve ser utilizada de qualquer jeito. É necessário que as aulas sejam planejadas, que as músicas sejam selecionadas de maneira que corresponda com os níveis do aluno e que seja possível desenvolver atividades dentro da sala que auxiliem no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BROWN, H. D. **Teaching by principles: na interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: San Francisco StateUnivesrsity, 1994.
- [2] FRANKEN, E. L. **Do input ao output: promovendo a aprendizagem do vocabulário nas aulas de língua estrangeira**. Linguagens & Cidadania, v. 10, n. 1, 2008.
- [3] KAWASSAKI, S. A. Z. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Alvorada do Sul: Universidade Estadual de Londrina, 2011. 11 p.
- [4] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, ed. 5, 2003. 310 p.
- [5] LOEWENSTEIN, N. M. **A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol**. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012. 51 p.
- [6] MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Ed. Summus, 2012.
- [7] MOLEIRO, M. S. R. dos S. **A exploração da canção na aula de espanhol como língua estrangeira**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2011. 223 p.
- [8] PORTELA, K. C. A. Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira. **Revista Expectativa**, v. 5, n. 5, 2006.
- [9] RICHTER, M. G.; BALBINOT, M. **A abordagem comunicativa na aquisição de língua escrita**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_01/MarcioLC6.htm. Acesso em: 01 abr. 2018.
- [10] SANTOS, D. R. dos. **A música como gênero textual facilitador no ensino da língua espanhola**. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.
- [11] SILVA, E. de A. **Música como ferramenta de motivação no ensino de LI: algumas considerações teóricas**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2016. 25 p.

- [12] TENNROLLER, D. C.; CUNHA, M. M. **Música e educação: a música no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Eventos Pedagógicos, v. 3, n. 3, p. 33 – 43, ago. – dez., 2012.